Ano 17.º — Sabado, 4 de Outubro de 1924 — N.º 847

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Aniversario da Republica

Faz hoje 14 anos que, em luta porfiada, dois exercitos se bateram nas ruas de Lisboa, tendo, por fim, saido victoriosa a Democracia Portugueza, cuja alvorada o paiz inteiro acolheu com simpatia, tão farto e cançado estava de aturar os desmandos e os atropelos do regimen deposto.

Invocando tão gloriosa data para todos os republicanos, o "Democrata,, apenas depõe sobre a campa dos sacrificados que tombaram na luta pelo Ideal, julgando-o redentor, um punhado de flores a perpetuar a sua memoria.

Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira

Um importante melhoramento que Aveiro acaba de conseguir

Tem sido ardua e longa esta campanha em prol da Escola Fernando Caldeira, a nossa escola de ensino profissional. Mas, finalmente, essa campanha a que tantos aveirenses amigos da sua terra e conscios das necessidades da educação do seu povo, dedicaram os seus esforços, acaba de ser coroada de pleno exito.

A Escola Fernando Caldeira passou definitivamente á categoria de escola industrial e comercial.

Aveiro possue, finalmente, um estabelecimento de ensino técnico, cuja organisação corresponde ás tendencias manifestas das aptidões da sua população trabalhadora e que, por certo, muito vai concorrer para dar á mocidade aveirense um aperfeiçoamento no exercicio das suas faculdades de trabalho que de futuro ha-de tornar o povo desta terra verdadeiramente digno do seu tempo e capaz de enfrentar as exigencias da vida moderna. Na ceramica, na carpintaria, na marcenaria, na serralharia, sempre se teem aqui revelado verdadeiros vocações, sendo bem conhecido o merecimento dos nossos artistas e artifices.

Optimos resultados tem produzido o ensino do desenho na Escola Fernando Caldeira, ensino ministrado desde a fundação da Escola por um aveirense que é digno da maior gratidão dos seus conterraneos e que ao ensino popular profissional aqui tem dedicado toda a sua vida com a maior dedicação e superior competencia.

Referimo-nos a Francisco Augusto da Silva Rocha, que sendo de nascimento humilde, filho dum artista de Aveiro, se valorisou pelo seu esforço, pela sua inteligencia e pelo seu saber e aqui conquistou com o respeito e a estima de todos, um logar dos mais distintos da nossa sociedade.

A sua acção educadora é das mais dignas de nota, de louvor e de reconhecimento e o *Democrata*, jornal que tanto ama a sua terra e que sabe fazer justiça a todos os que a servem e engrandecem, não seria justo se nesta hora esquecesse o nome do distinto professor.

Mas, como iamos dizendo, se o ensino do desenho tem produzido otimos resultados, não era o bastante para um meio como Aveiro.

De ha muitos anos se reclamava o que em materia de ensino tecnico nos era devido.

A's constantes solicitações de Silva Rocha em favor do desenvolvimento da sua escola, juntaram-se as representações ad Associação Comercial e Industrial e da Camara Municipal, os esforços de alguns dos nossos deputados, a campanha da imprensa.

Edmundo Machado, Domingos Leite, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Francisco Regala, para só falarmos dos mortos, quando dentro da Associação Comercial, muito trabalharam para que a Escola Fernando Caldeira se tornasse uma verdadeira escola das profissões da industria e do comercio.

Conseguido em 1915 o curso elementar do comercio, depois de um aturado trabalho dos deputados, Camara e Associação Comercial, logo a ditadura sidonista a reduziu a escola de artes e oficios, acabando com o curso que tão belos frutos produzira e que tão boas situações proporcionara a alguns rapazes que o seguiram.

Em 1920, a Junta de Defeza dos Interesses de Aveiro e em 1921 a Associação Comercial incluiam a reorganisação da Escola Fernando Caldeira no numero das suas mais instantes reclamações.

Da visita do sr. dr. Antonio da Fonseca, quando ministro do Comercio, resultou a apresentação duma proposta de lei ao parlamento, precedida dum brilhante relatorio, que não chegou a ser discutida.

A reforma da Escola Fernando Caldeira foi, depois, um dos principais objetos do programa da conjunção regionalista e de tal forma agitado e debatido que o congresso democratico realisado em Aveiro em 1922 para procurar atenuar o efeito da victoria regionalista, não podia deixar de se ocupar de tão momentoso assunto.

Mercê da acção inteligente e da persistente campanha de alguns dedicados aveirenses, este assunto tornava-se uma aspiração unanime de todas as actividades locais.

Foi, porêm, um ministro independente dos partidos politicos, mas talentoso e superiormente intencionado, o sr. dr. Nuno Simões, quem, atendendo o pedido de alguns aveirenses ilustres, melhorou a Escola, em junho ultimo, criando nela algumas cadeiras do curso comercial, obra que outro ministro do Comercio, o sr. Henrique Pires Monteiro, veio a completar, brilhantemente, após a sua visita a esta cidade, dotando a escola com o curso elementar do Comercio e desenvolvendo o ensino industrial de forma a satisfazer as aspirações de Aveiro.

Não se pode esquecer a boa-vontade do director geral do ensino tecnico, o sr. Alvaro Coelho, que é credor tambem do nosso reconhecimento pelo muito interesse que tem demonstrado em bem servir a nossa terra atendendo as suas antigas reclamações a este respeito.

A todos estes cavalheiros, bem como a outros aveirenses que para este fim trabalharam valiosamente, devemos hoje o grande beneficio que se acaba de conseguir e que jàmais deixaremos perder.

E se bem que haja sempre despeitados e invejosos, gente que nada faz, a deturpar a obra dos que trabalham pelo bem da terra, a verdade sobre-nada e a justiça tem de fazer-se, louvando quem merece louvores num assunto tão importante como este.

Bem hajam!

E prosigam defendendo os superiores interesses da nossa terra e da nossa região. E' com campanhas assim e obras destas que a Republica se prestigia.

E ha muito que fazer.

PROPAGANDA REGIONAL

Aveiro—*Entrada da cidade pelo canal das Piramides*

Congresso maritimo

Deve reunir nesta cidade nos proximos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente um congresso maritimo, lembrando nós desde já ás entidades que nisso devem superintender um acolhimento condigno aos nossos hospedes para que, ao retirarem de Aveiro, levem as melhores impressões e se não esquivem de aqui voltar.

Valeu?

Mudança da hora

Hoje, á meia noite, devem os relogios ser atrazados 60 minutos como preceitua o decreto regulador dos ponteiros e que, durante o verão, faz andar tudo ensarilhado por causa...dos comboios.

Será a ultima vez?

Films

O professor Leonardo Coimbra declarou num banquete de confraternisação democratica realisado domingo na Povoa de Varzim que, ao retomar a actividade politica, se propõe trabalhar com Deus, farol eterno dos transviados passos do Homem, valendo-lhe essa atitude o ir ser nomeado, sem perda de tempo, cidadão da linda praia do norte.

Achâmos optimo. Leonardo de tudo é merecedor para revigoramento da sua fé e honra do partido democratico a que pertence...

Querem-nos assim ou com mais môlho?...

— —

UM jornal do Minho conta o caso, para o censurar, do padre cura de certa freguezia se ter apoderado da mulher do regedor, ausente no Brazil, e que, ao regressar, a foi buscar de automovel, voltando ela a fugir, mesmo em camisa, para a companhia do reverendo. Quer o colega dizer, na sua, que o padre não respeitou o nono mandamento da lei de Deus, que manda *não cobiçar a mulher do proximo?* Se assim é, hade desculpar, mas *cobiçar* nunca foi sinonimo de possuir. Além disso o regedor estava tão longe...

— —

O cambio continua a baixar e o preço de tudo qanto se torna indespensavel á vida, a subir. Donde se conclue que isto de cambio foi uma coisa inventada para certos e determinados negocios.

Percebes, leitor amigo?

— —

A proposito da carestia, esta, que é digna de almanaque:

No Alentejo adoeceu um rico proprietario. De mal a peor, sobreveio-lhe uma parelisia. É chamado o medico. Toma o pulso ao enfermo. Ausculta-lhe o coração e no meio das aflições familiares certifica a morte e passa a certidão de odito. Grandes choros e alaridos formidaveis. Fazem-se os preparativos para o enterro. No dia seguinte o feretro é transportado da camara ardente para o carro. Porêm, ao descer pela escada exterior da casa, os camgalheiros não repararam numa pernada de arvore e o caixão esbarra, saltando atampa. O ar fresco bate em cheio na cara do defunto. Este abre os olhos.

—Está vivo! Está vivo! — clamam os circunstantes.

O defunto torna a fechar os olhos. É chamado o medico á pressa. A viuva, de mãos erguidas, dirige-se-lhe:

—Senhor doutor: o meu marido não morreu; restitua-lhe a vida.

—São cem contos! —respondeu fleumaticamente o Esculapio.

O morto reabre os olhos, move os beiços e diz:

—Cem contos?! Siga o enterro!

Caixa da Misericordia

Transporte. . . . . . 485$10
Saldo da subscrição para o mausoleu a Bernardo Torres entregue pela redacção de "O Democrata„ . . . . 403$00

Soma . . . . 888$10

FALANDO CLARO

Ribeiro de Carvalho, ex-director do diario lisbonense *Republica* e parlamentar, aproveitando o ensejo de *O Dia* ter feito umas referencias aos politicos que a Associação Industrial de Lisboa censurou, escreveu-lhe uma carta onde, entre outros periodos, se destacam estes:

. . . .

Quem dali teria saido com as orelhas a arder, com justissima razão, seriam os quadrupedes que nesta infeliz republica se arvoraram em estadistas para desgraça do paiz e descredito do novo regimen—com raras e honrosas excepções.

Pela Republica tenho arriscado a liberdade e a vida, indo parar, gravemente ferido, ás camas dos hospitais, emquanto os estadistas resonavam como bemaventurados, em casa. Mas, por ser republicano, nunca deixei de apontar e condenar—nunca!—os erros e os crimes da horda de aventureiros que se apoderou da Republica.

Na Associação Industrial Portugueza, a que me honro de pertencer. disse que não tinha de me declarar. ali, nem monarquico nem republicano. Ali, era apenas industrial e português.

E, defendendo os interesses da industria nacional, defendia os interesses da propria nação, que é de todos. De monarquicos e de republicanos.

Falando do seu republicanismo a proposito de tudo e a proposito de nada, os srs. Aboim Inglez e José Maria Alvarez andaram mal. Porque, alı dentro, não podia haver nem monarquicos nem republicanos. Tinha de haver apenas industriais, tratando dos legitimos e justos interesses da industria nacional.

Eu ando, ha muito, enojado de tudo isto—*a fingir de morto*—na frase de um amigo comum.

Ando a fingir de morto, com uma unica preocupação: não me queimar no incendio que devora a Republica, *para cujo advento ninguem trabalhou mais do que eu*. Não me deixar arrastar pela enxurrada de lama que vai afogando a propria patria.

Porêm, ha dias, não como republicano, mas apenas como portuguez, senti a necessidade de saír do *tumulo provisorio* em que me meti, para soltar tambem o meu grito de protesto.

Porque *isto* vai sendo de mais.

Isto começa a ser um ultraje sem nome a quem tem dez reis de miolos e dez reis de patriotismo.

Como se vê não somos só nós a falar alto, claro e bom som. Ha mais quem—pessoas de categoria e republicanos com autoridade bastante para dizerem o que sentem.

Façam ouvidos de mercador e depois queixem-se...

Luz electrica

O municipio que, como se sabe, tomou o encargo do fornecimento á cidade da iluminação publica e particular, acaba de a tornar extensiva até de manhã indo deste modo ao encontro dos desejos da população em tempo exteriorisados.

O beneficio que isto representa, sobre tudo no inverno, obriga-nos a pôr mais uma vez em distaque os bons serviços prestados pelo activo presidente da comissão executiva da Camara, dr. Lourenço Peixinho, a quem os aveirenses não devem nunca negar o seu auxilio, acompanhando-o, ajudando-o e acarinhando-o como merece.

Fartura de batatas

E' esperado por estes dias no Tejo um vapor com mais de 200 toneladas de batata francesa a qual, devido á descida do cambio, deve ser vendida em Lisdoa ao preço de 80 ou 85 centavos o quilo.

Desta sorte não temos nós.

Verdade seja que estando habituada a gente da capital só a *castanha* tambem deve ter algumas compensações... para intermiar...!

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Central.*

A revolução na China

É cada vez mais grave a situação creada na China pelos dois ditadores que disputam a primasia do poder, dizendo os ultimos comunicados terem-se travado sangrentos combates nas ruas de Schanghai onde os prejuizos são consideraveis devido ao forte bombardeio da artilharia de terra e mar para atingir os fortes que defendem e protegem a cidade.

Ansiosamente esperamos noticias do nosso querido amigo dr. Daniel Corte-Real, ali residente ha muitos anos e a quem o *Democrata* é devedor das maiores atenções, na esperança de o vulcão revolucionario não lhe ter causado e aos seus o mais pequeno dano.

Selo de Assistencia

Hoje e ámanhã é obrigatorio em toda a correspondencia que tiver de transitar pelo correio. excepto jornais, a aposição do *Selo de Assistencia* que de 1 centavo passou a 15.

A que não levar mais esse bocadinho de papel nem por isso deixará de seguir, mas os destinatarios terão de pagar a respectiva multa caso a desejem receber.

UMA INJUSTIÇA

Aludimos ao numero passado á indiferença manifestada quando da passagem na *gare* de Aveiro dos tres aviadores que ao Porto foram receber o merecido preito de homenagem pela sua arrojada viagem ao Oriente e logo um periodico local, que não pode fugir aos efeitos fataes do faccionismo politico, acudiu, presuroso, a alijar responsabilidades afim de as fazer insidir sobre uma entidade que, no caso presente, nenhuma culpa lhe cabe do que se passou.

A Camara Municipal é uma colectividade que não está em comunicação com os ministros nem com as repartições a quem competia avisar da passagem dos tres heroes. Em casos identicos, da secretaria do governo civil é que saía sempre o respectivo convite a todas as outras repartições, colectividades, funcionalismo, etc. Desta vez, porêm, como não sucedeu isso e nos centros de cavaco se discutisse a *gafe*, vá de atirar para sobre a Camara com responsabilidades que não tem nem se torna susceptivel de ter pelas razões expostas.

Esta a verdade nua e crua, lamentando nós que nos obrigassem a voltar ao assunto quando de todos é sabido o interesse que as altas regiões do Estado votaram ao regresso dos aviadores, que, ao chegarem ao Tejo, nem um simples galego tiveram a espera-los para tomar conta das malas e isto por se haver perdido o telegrama de Londres dando conta da sua partida!

Que tal está o da rabeca, hein?...

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XXII

A questão celebre das perolas. Razão forte porque não foi esclarecida

A questão das celebres perolas, foi trazida ao processo pelo sr. Homem Cristo, no seu depoimento a fls. 34, nos seguintes termos:

«Ocorre-lhe nesta altura contar que Firmino de Vilhena preguntára em S. Pedro do Sul, numa temporada de termas, ao joalheiro Reis, do Porto, quanto valeriam umas pérolas que mostrou ao mesmo joalheiro, respondendo-lhe este: dou-lhe quatro contos se quizer. Que Firmino de Vilhena, explicára que essas pérolas lhe tinham sido dadas de presente por um sugeito a quem ele arranjára, por intermedio de seu sobrinho Barbosa de Magalhães, uma concessão para introduzir, em Portugal, automoveis vindos do estrangeiro. Pregunta o depoente se essas pérolas seriam efectivamente paga do tal serviço ou se seriam das pérolas do Muzeu e que ele, de cumplicidade com Marques Gomes, procuraria vender, se é que Marques Gomes lhe tinha feito presente delas.»

O sr. Homem Cristo, indicou sobre o caso varias testemunhas que, por sua vez, indicaram outras.

Tencionava ir ao Porto e proceguir nas investigações até final, quando Antonio Ferreira, pelo celebre oficio, proibindo a policia de fazer mais apreensões, me levou a amarrá-las ao despacho dando por findo o inquerito sobre as acusações.

«*Um dos pontos mais imoprtantes* do seu depoimento (do sr. Homem Cristo) e um daqueles a que é costume dar mais vulto, na campanha de que sou objecto, *refere-se ás pérolas que havia* no Muzeu e que de lá teriam desaparecido.»

«Essas pérolas, porêm, foram compreendidas no arrolamento judicial de outubro de 1910, quando se encerrou o convento de Jesus.» «São cinco fios de pérolas descritas sob os n.os 557 e 558, *não faltando nem uma unica pérola*,» —diz o arguido Marques Gomes na sua defeza a fls. 290 v.

Sobre o assunto dirigi ao sr. Director Geral de Belas Artes o seguinte

—Oficio—

datado de 11 de setembro (fls. 327 v.)

«Por ter sido indicado, pelo director arguido, depoz ante-hontem, o sr. Luiz Firmino de Vilhena, filho do sr. Firmino de Vilhena, director do *Campeão das Provincias*.

No final do seu depoimento, o sr. Luiz Firmino de Vilhena disse o seguinte que consta do auto respectivo, a fls. 321: «que sendo do seu conhecimento constar dos autos pelo depoimento de uma testemunha e confirmado por duas outras umas referencias a umas pérolas que a testemunha citada supôe serem parte das pérolas que dizem terem desaparecido do Muzeu, ele depoente, que se julga visado por essas referencias, contra elas protesta, afirmando o seu proposito de requerer certidões desses depoimentos.»

Feita esta declaração e já depois de assinado o auto, disse o sr. Luiz Firmino de Vilhena, que, de facto, havia umas referencias às pérolas em que seu pai Firmino de Vilhena era visado, mas que tais referencias não constituiam uma acusação concreta, mas, simplesmente, um elemento de informação.

Sobre a veracidade dessa informação era meu deliberado proposito proceder ás necessarias averiguações,—disse o sr. Luiz Firmino—para me habilitar a esclarecê-la, proposito que ficou prejudicado pela atitude publica do ex-governador civil, que me forçou a terminar com as investigações.

Entretanto a simpatica atitude do sr. Luiz Firmino e a logica do seu louvavel protesto, fazia modificar um pouco a minha resolução e, assim, ia aproveitar o ensejo que me proporcionava o seu requerimento,— afirmei-lhe— para solicitar do Ex.mo Ministro autorisação para, ainda nesta altura do processo, averiguar o que de verdade havia nas referencias ás pérolas em que seu pai era visado, afirmando-lhe que, no meu relatorio explicaría com clareza e verdade, o que apurasse, isto porque era contrario, e sou, ao deferimento do seu requerimento.

Foi isto no dia 9, pelas 15 horas.

O jornal *O Campeão das Provincias* de que é director o pai do sr. Luiz Firmino e que, actualmente, me consta ser dirigido pelo arguido,—saiu naquele mesmo dia, á noite, de modo que só ontem domingo de manhã, me chegou ás mãos, deparando-se-me logo, na primeira pagina, um artigo sob o titulo *Um assunto de moralidade.*

Supuz que se referisse ao caso das perolas *e nele se exigisse* ao Ex.mo Ministro *que concedesse*, ao sindicante, a *autorisação que ia ser pedida para o esclarecer.*

Puro engano!

Nesse artigo afirma-se que a sindicancia corre com uma parcialidade flagranfe e. . .*exige-se a minha substituição imediata por pessoa que. . .ofereça garantias de justiça.*

Mas, o melhor é V. Ex.a lêr o artigo. Ei-lo:

Um assunto de moralidade

«Está em via de solução o caso da demissão do Governador Civil do distrito, sr. dr. Costa Ferreira, de quem o sr. Ministro do Interior recebera, dias antes, o pedido de exoneração. A ocasião em que ela veio e a maneira por que se fez, é que desgostou profuudamente o partido democratico em todo o distrito, visto como parece ter-se feito em conformidade com as indicações dO sindicante aos actos do director do Muzeu, que, infelizmente, ainda se não exonerou do encargo, continuando a obedecer e a conduzir-se consoante as odientas instruções da malevola criatura que pelo terror se impôs ao froucxo espirito do sr. Silverio Junior.

«Sabido como é de toda a gente que a sindicancia decorre com uma parcialidade flagrante em homenagem aos vis desejos da citada criatura, não podendo por isso produzir os efeitos de justiça, reclama-se a substituição do sindicante por pessoa que ofereça garantias de justiça e ordem no delicado desempenho de tais atribuições, devendo ser essa ao mesmo tempo a satizfação a dar ao Governador Civil demetido e ás Comissões dirigentes do partido democratico do distrito.

«Confiâmos em que ao ponderado espirito do ilustre chefe do Governo se imporá a esta forma de desagravo. Esperamo-lo e receberemos de bom grado a autoridade que venha substituir o sr. dr. Costa Ferreira.»

É idificante.

Hoje apareceu o requerimento. Jà o não esperava, confesso.

Penitenceio-me do mal que pratiquei oferecendo-me para prestar ao sr. Vilhena um serviço que nesta altura do processo, ividentemente, representava um favor.

Mas mal andou tambem o sr. Luiz Firmino em m'o agradecer antecipadamente e julguei que com satisfação, em vez de o repudiar francamente, lialmente aduzindo razões que me esclarecessem sobre a opinião que de mim formava seu pai, director do jornal referido.

Ignorava-as no dia 9? É possivel.

Conhece-as hoje, dia 11, e bem podia dispensar-se de mandar o requerimento.

Dispenso-me eu, porêm, de lhe prestar o serviço para que me ofereci.

Outro mais imparcial e mais justo que lh'o preste. Eu não.

Todavia, rogo a V. Ex.a me informe do que o Ex.mo Ministro resolver sobre o pedido expresso no requerimento para lhe serem passadas certidões dos depoimentos, e a cujo deferimento, repito, sou contrario.»

Em 15 de setembro, recebi o seguinte

—Oficio—

assinado pelo sr. dr. Carlos Babo (fls. 344)

Comunico a V. Ex.a, em resposta ao seu oficio de 11 do corrente, qne S. Ex.a o Ministro, por seu despacho de ontem, concordando com o parecer desta Direcção Geral, reiterou, duma vez por todas, a sua inteira confiança em V. Ex.a.»

Vejâmos, ainda, o que sobre pérolas consta do auto de conferencia, a fls. 356.

«Verificou-se que faltam, tambem, seis gramas e noventa e cinco centigramas de aljofres—notando-se que dos cinco fios de aljofres que estão descritos no inventario do Convento feito em 1874, em duas verbas separadas, numa figurando, *um pequeno fio de aljofres com coração e chave de ouro*, avaliado em *mil e seiscentos reis* e, noutra, *fios de aljofres, com uma medalha*, com o peso de 32 gramas e o valor de *desesseis mil reis* e que o arguido Marques Gomes, *como louvado* no arrolamento judicial feito em 1910, descreveu da seguinte forma: *um pequeno fio de aljofres, com cruz*, avaliado *em mil e seiscentos reis*; *quatro fios de aljofres, tendo uma medalha*, avaliado em *mil e seiscentos reis*—e que dos cinco fios de aljofres descritos no arrolamento e na requesição, que nos serve para esta conferencia, *somente* se encontram *dois fios* e *tres porções* separadas, sendo estas porções de aljofres de côr sensivelmente mais escura do que os que compôem os fios. Os dois fios e as tres porções de aljofres, em conjunto, pesam vinte e cinco gramas e cinco centigramas, quando só quatro deles deviam pesar trinta e duas gramas!

«Faltam, tambem, a cruz e a medalha que deviam estar e não estão nos referidos fios de aljofres.»

Do auto de preguntas, a fls. 361, consta a seguinte afirmação de Marques Gomes:

«Quanto aos objectos de prata, ouro e aljofres, não sabe explicar o seu desaparecimento, mas afirma que deles se não aproveitou *nem para si nem para o Muzeu.*»

O que deixo afirmado, esclarecendo suficientemente o assunto, dispensa comentarios.

(Continua no proximo numero).

Notas Mundanas

Para servir como medico da provincia, em Lourenço Marques, seguiu para aquela cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo dr. Antonio Chaves Maia.

Inteligente, aplicado e activo, o jovem medico deve conquistar, ali, o logar de merecido destaque a que tem direito.

Desejamos-lhe boa viagem e que a fortuna lhe sorria.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. Manuel Feria, empregado superior da filial do Banco Ultramarino nesta cidade.

—Tambem teve uma creança do mesmo sexo a esposa do sr. Augusto Decrook.

—Fez na quinta feira anos a menina Dilia, filha mais velha do sr. Antonio Ferreira da Fonseca e ontem fe-los a Stelinha Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes e o sr. Tomaz Vicente Ferreira.

—Consorciou-se em Oliveira de Azemeis, o sr. Leopoldo Corrêa Barbosa, filho do nosso amigo e digno escrivão de direito daquela comarca, sr. Manuel Antonio Barbosa, com a sr.ª D. Aurora Celeste Constante Portela.

Os nossos parabens e que sejam eternamente felizes.

— Regressou de Espinho com sua esposa o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo.

— Tambem de Albergaria e Louzan regressaram, respectivamente, os professores dr. Eduardo Silva e Agostinho de Souza.

Por Espanha

—

Apezar do rigor excepcional da censura estabelecida em Espanha, que os desastres continuos e formidaveis em Marrocos estão justificando, chega ao conhecimento exterior que anda a ser distribuido por todo o paiz visinho um manifesto que, pelas pessoas de elevada categoria social que o assinam—generais, bispos, professores, artistas e dezenas de politicos—nos parece de singular importancia.

Nesse manifesto se salienta «que jámais em nação alguma se deu o estupendo paradoxo de ser um exercito derrotado, uma milicia desacreditada e prestes a ser chamada a responder perante o Supremo Tribunal da Nação por corrupções, descaminhos e cobardias, quem, escarnecendo o paiz, se levantou em armas contra o governo e o Parlamento que esses actos estavam apreciando.»

Crêem os signatarios «chegada a hora de convidar o povo espanhol a um movimento insurrecional contra o actual regimen anacronico e depressivel que recorda os dias tenebrosos de Fernando VII e coloca os espanhoes em situação pouco privilegiada perante o mundo.»

Esse manifesto sensacional termina assim:

"Pugnamos, portanto, por uma revolução que *termine com este absurdo regimen militar e atè com a dinastia*, á qual não podemos continuar, em nome da civilisação, a entregar os nossos destinos historicos».

Como se vê a situação não pode ser mais grave, e, sem duvida, se aproximam importantes acontecimentos que mudarão a face das coisas quem sabe se duma forma completa.

Mas deixar-se-á Primo de Rivera ir no embrulho, sabendo de mais a mais que á frente dos elementos que lhe são hostis se encontra o velho capitão general Weyler que os cubanos derrotaram?

E' isso o que resta saber e por isso aguardemos para não fazer vacticinios errados.

Estudantes

Na R. Domingos Carrancho, n.º 13, aceitam-se crianças, para o liceu.

Escola Fernando Caldeira

— —

Ampliando o que, em fundo, hoje escrevemos sobre a Escola Fernando Caldeira, desta cidade, alguma coisa mais desejâmos acrescentar para elucidação completa dos nossos leitores.

Assim, a escola industrial é destinada a preparar aprendizes em cursos de aprendizagem e operarios em cursos de aperfeiçoamento.

Como complemento e meio de vulgarisação do ensino industrial haverá cursos dominicaes, conferencias e bibliotecas e museus junto destas escolas.

A Escola Fernando Caldeira, pelo decreto n.º 10.119 de 24 de setembro ultimo, foi elevada à categoria de Escola Industrial e Comercial e tem além do director, um professor de desenho geral e ornamental, um professor de desenho mecanico e de construções, um de lingua patria e francêsa, um de inglês, um de aritmetica comercial escrituração e contabilidade comercial, um de elementos de teoria de comercio, direito comercial e conomia politica, geografia comercial, vias de comunicação e transporte, um de aritmetica e geometria, principios de fisica e quimica e noções de tecnologia e mercadorias, e mestres de caligrafia, estenografia e dactilografia, carpintaria e marcenaria, trabalhos femininos e dois mestres ceramistas.

As escolas comerciais, segundo a lei, destinam-se a ministrar o ensino comercial dos individuos que se preparam para a entrada nas carreiras comerciais e o de aperfeiçoamento para os empregados de comercio.

O ensino é constituido por noções gerais e deve ter uma feição essencialmente pratica.

O curso professado nas escolas comerciais serve, tambem, de habilitação ao exame de admissão nos cursos dos institutos comerciais.

O ensino comprende as seguintes disciplinas:

a) Lingua patria.
b) Lingua francêsa.
c) Lingua inglêsa.
d) Aritmetica comercial.
e) Elementos de teoria de comercio, direito comercial e economia politica.
f) Geografia comercial, via de comunicação e transporte.
g) Escrituração comercial e contabilidade comercial.
h) Noções de tecnologia e mercadorias.

Trabalhos praticos de:
I) Caligrafia, 2) estenografia, 3) dactilografia.

A duração do curso será de tres anos. Quando a matricula tenha de ser limitada, serão sempre preferidos os alunos empregados do comercio.

Os cursos serão diurnos e, nocturnos e o horario será fixado pelas escolas em harmonia com o horario do comercio da localidade.

Necrologia

Um telegrama expedido de Caldelas trouxe para esta cidade, na quinta-feira de tarde, a infausta noticia de ter ali falecido a sr.ª D. Maria das Dores esposa do sr. dr. Luiz Roque, medico em S. Pedro do Sul, e filha do sr. Jacinto Agapito Rebocho. Era ainda nova, deixa dois filhos pequenos na orfandade e o seu cadaver deve chegar hoje a Aveiro para ser depositado no jazigo de familia.

A todos que a pranteiam, os nossos sentimentos.

Sport

Na ultima reunião de delegados dos clubs que se dedicam á pratica do *foot-ball*, realizada no passado dia 28, foram ultimados todos os trabalhos, ficando aprovados o *Regulamento Geral do Jogo de Foot-Ball* e o *Regulamento do Campeonato do Distrito*, sendo tambem eleitos os primeiros corpos gerentes da *Associação de Foot-Ball de Aveiro*.

Com a creação deste organismo, é bem compreensivel o valor que passa a ter o *foot-ball* em Aveiro, que é o distrito provinciano em que maior numero de clubs se dedicam á pratica deste popular jogo e onde se tem construido o maior numero de campos.

Para que esta obra de capital importancia para o desenvolvimento desportivo do nosso distrito não possa baquear, é indespensavel que os clubs eleitos tenham bem nitida a responsabilidade que contraem ao nomearem os seus delegados, porque são eles que hão-de continuar a dar vida a esse organismo que muito trabalho deu a crear aos que, com Mario Duarte (pai) á frente, se abalançaram a tão custosa empreza.

Vão lá entende-los

Se o regionalismo, ha um ano aproximadamente, estava no ultimo grau de debilidade—tosse convulsa, dispeneia alarmante, mal se mantendo de pé — como diabo volta de novo cá o *Dr. Pangloss* para examinar esse *bicho esquisito?*

Nada de ilusões. Ao famoso sabio é que já não lhe chegará a vida para atingir uma conclusão...

O bicho esquisito é duma grande e inexgotavel resistencia, tanto que não morreu, não morre, nem morrerá, dizem-nos, por esta meia duzia de anos mais chegada...

Querem apostar?

Pianista eximio

Os jornaes de Mossamedes, trazidos pela ultima mala da Africa Ocidental portugueza, tecem os maiores elogios ao distinto pianista, sr. Acacio Marques Pinto, que naquela cidade se encontra e quasi todas as noites dá concertos com geral agrado dos frequentadores do *Cine-Variedades* que se não cançam de aplaudir os magnificos trechos de deliciosa musica com que são mimosiados.

O sr. Acacio Marques Pinto é filho da sr.ª D. Amelia Marques Pinto da Fonseca, professora nesta cidade e por isso não admira que, possuindo natural vocação, tinha herdado de sua mãe o dom de a emitar nos seus devaneios artisticos tão apreciadas sempre onde quer que sejam executados.

As nossas felicitações pelos triunfos obtidos, pois se trata de um novo cheio de aptidões e com vontade de saber.

Adesão

A Voz do Povo, quinzenario desta cidade, filiou-se no Partido Republicano Radical, um dos muitos agrupamentos politicos que se propõem salvar-nos do atoleiro em que estamos atacados quasi até o pescoço.

Fez bem. O nosso dr. Ruela deve ter ficado muito contente porque agora pode dizer que já não se encontra só e o partido avança como um grande exercito em marcha...

Cambio

— —

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	126$50
Franco.........	1$50
Dollar.........	28$35

Correspondencias

Costa do Valado, 2

No domingo temos na Granja a festa da Senhora da Guia para a qual os mordomos trabalham no sentido de lhe imprimirem o costumado esplendor.

Na vespera à noite haverá arraial com iluminações, fogo e musica assim como danças populares pelos rapazes e moças do logar.

—Retirou para Lisboa o sr. Manuel Nunes Genio.

—Ante-ontem de manhã passou pela Costa um tufão que se fez acompanhar dum forte aguaceiro, melhorando depois o tempo.

—Estão concluidas as vindimas, sendo a produção de vinho menor que a do ano passado e mais fraco.

O lavrador trata agora de recolher as agulhas dos pinheiros e a lenha, preparando-se assim para passar o inverno á lareira com a familia após uns poucos de mezes de constante labuta.

Bem merece esse repouso.

—Acabaram as averiguações policiais sobre a scena de tiros ocorrida por ocasião da festa da Povoa, não se chegando a saber quem disparou e feriu o Serafim Caniço.

Este está quasi curado.

C.

* * *

Eixo, 1

Seguiu para Vila Real, o arcebispo D. João de Lima Vidal, que teve uma despedida muito afectuosa por parte das pessoas das suas relações.

—Tambem seguiu para Braga, com sua esposa, o nosso amigo, sr. Manuel Barros Leite, chefe da secção electrica naquela cidade.

—Com destino a Lisboa partiu o nosso conterraneo, sr. Élio Melo Rego, conceituado comerciante daquela praça e director da importante companhia de açucar de Moçambique.

—Encontram-se aqui os srs. Cirilo Dias Larangeira e Viriato Vieira Pinto de Azevedo.

—Està perigosamente enferma a sr.ª Maria Dias Marques, receiando-se um desenlace fatal.

—Esteve entre nós o inspector dos telegrafos, sr. José Rodrigues Bisarro, que veiu ouvir algumas pessoas e a encarregada do correio, em vista da representação que contra esta foi apresentada.

Á referida encarregada, que conforme a propria afirma—não ha agua que a lave nem porcaria que a suje—foi-lhe entregue o processo facultando-se assim poder conhecer dos depoimentos feitos, *na leitura dos quais foi acompanhada por outras pessoas que cá fora os tem integralmente reproduzido*, atingindo este estranho e unico facto as proporções da mais grave irregularidade e levantando um geral e justissimo clamor de condenação entre quantos dele tem conhecimento.

É na verdade extraordinariamente estranho tudo isto, e, aqui deixamos consignado o nosso mais veémente protesto, tanto mais que após a retirada do sr. Bisarro, num cumulo de provocação e desafio, a referida empregada apareceu á janela batendo palmas, proferindo alusões a quantas pessoas o sr. inspector quiz ouvir, e, que se antecipadamente pudessem supôr o que sucedeu, não o teriam feito atravez de todas as consequencias.

Muito foi sentido que o sr. Bisarro não assistisse a esta edificante e careteristica scena para avaliar com mais segurança o estojo em que repousa a moral, o senso e a acção da sua empregada, que a bem ou a mal, por ordem da Administração dos Correios ou pela do povo desta terra, ha-de ser posta fóra daqui, por que Eixo, a dentro da sua austéra moralidade. não permite numa das suas repartições, pessoas para quem natural e logicamente está imposta...residencia em logar apropriado.

C.

Declaração

Antonio dos Santos Parracho, natural de Verdemilho, freguezia de S. Pedro das Aradas, concelho de Aveiro, filho de José dos Santos Parracho e de Feliciana de Jesus Barraca, tendo chegado recentemente dos Estados Unidos do Brazil, vem declarar para todos os efeitos que está registado no Consulado de Santos com o nome de *Antonio dos Santos Barraca*, nome que continuará aqui a usar, como torna bem publico e notorio.

Verdemilho, 15 de Setembro de 1924.

Antonio dos Santos Barraca

EMPREZA METALURGICA DE AVEIRO, L.da

Constructores mecanicos

ERRALHERIA MECANICA. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE. CALDEIRARIA DE FERRO, FORJAS, TORNOS, ETC.

Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Maquinas a vapor e Caldeiras.
Motores a gaz pobre, gazolina e petroleo, etc.
Fabricas de Serração, moagem, conserva e cerâmica.

OFICINAS E ESCRITORIO—CANAL DE S. ROQUE

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco opular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.

Miudezas, Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90 (Proximo da Estação)

AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $36

CRIMES

A cidade de Lisboa transformou-se num verdadeiro centro de criminosos, sendo raro o dia em que os jornaes deixam de relatar o que por lá se pratica de hediondo, de barbaro, de canibalesco. E a Justiça imobil, sem se pronunciar, sem dar acordo de si!

E' caso para inquirir: onde estão as leis deste paiz para castigar os bandidos? Que é feito delas e como tenciona a Republica aplica-las em defêsa da sociedade?

Basta de tanta vergonha!
De mais esta vergonha.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO

Tudo melhor e mais baratto Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação e a preços sem competencia.

Unica casa de preço fixo em Aveiro e a que mais barato vende.

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.

=Fabrica em S. Jacinto=

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.a Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

Massas Bolachas (Nacional) Farinhas Semeas

vende aos melhores preços

a Companhia Nacional de Alimentação

Largo da Estação

Aveiro

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica – AVEIRO

Azulejos para construções

Panneaux decorativos

Louça artistica

Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia